JI da Sobreda

EB Elias Garcia

EB Miquelina Pombo

AGRUPAMENTO de ESCOLAS ELIAS GARCIA

PROJETO EDUCATIVO

2017 / 2020

Uma vida a aprender…aprender para a vida.

Se nos perguntamos por que razão construímos desta forma o Projeto Educativo foi porque a expressão «E SE...» faz pleno sentido, quando acreditamos que através da arte podemos modificar a nossa forma de construir conhecimentos.

E SE... no hino da escola há já «caminhos» / linhas que partem de cada um, não deveria haver linhas na margem de cada Projeto?

E SE..sabemos que, hoje em dia, a desinformação e a alienação tecnológica e cultural estão a promover o ACONTECISMO e não a CRÍTICA, não devemos nós questionarmos o que nos é dado sem colocarmos a expressão «E SE...»?

E SE... nos dizem que os alunos com menos recursos económicos, logo, como menos acesso a uma cultura/educação que não passa na tv ou na net, têm desempenhos escolares mais condicionados, não deveremos nós tentar de outra forma?

E SE... em cada novo Projeto as linhas se cruzam e em cada uma delas há novos caminhos, não teremos sempre um modo de não sentirmos as mãos vazias?

E SE...por isso, sem pretensões, mas também sem receio, considerámos que deveríamos pensar este Projeto como uma forma de «E SE...?»

Apesar das Ruínas

Apesar das ruínas e da morte,
Onde sempre acabou cada ilusão,
A força dos meus sonhos é tão forte,
Que de tudo renasce a exaltação
E nunca as minhas mãos ficam vazias.

Sophia de Mello Breyner Andresen

ÍNDICE

	Página
Introdução	4 - 6
1. Quem somos	7
1.1. Breve história	7
1.2. Caracterização do Agrupamento	7 - 9
1.3. Diagnóstico	9- 13
1.3.1. Resultados	13 -17
1.3.2. Gestão pedagógica	18
1.3.3. Interação com a comunidade	19
1.3.4. Gestão de recursos	20
1.3.5. Práticas de autoavaliação	20
1.4. Pontos fortes / áreas a melhorar	21 – 22
2. Quem queremos ser	23 – 24
3. Missão, visão, valores	25
4. Domínios e subdomínios de intervenção /objetivos do projeto educativo	26
5. Operacionalização do projeto educativo	27 - 36
6. Protocolos/parcerias	37
7. Avaliação e divulgação do projeto educativo	38

ANEXOS

Anexo I – Escola Básica Elias Garcia

Anexo II – Escola Básica Miquelina Pombo

Anexo III – Jardim-de-infância da Sobreda

Anexo IV – Sobreda

Anexo V – Contrato de Autonomia - Adenda

Anexo VI – Plano de Ação Estratégica

Hino da Escola

Um mundo sem escola
Sem nada p'ra aprender
É como uma casa
Onde não se pode viver

Uma escola
É vida sem idade
Em cada sorriso
O melhor da amizade

Na nossa escola
Pintamos um mundo sem fim
Com tantos caminhos
Que partem de mim

Cada um de nós
Sonha o futuro aqui
Tu estás comigo
É também um pouco de ti

Cada um de nós
É presença sentida
Curso de ribeiro
Uma gota da nossa vida

Na nossa escola
Pintamos um mundo sem fim
Com tantos caminhos
Que partem de mim

Letra: João Pedro PereiraMúsica:Isabel Neves/João Novais
Pintura: ***Hundertwasser***

PROJETO EDUCATIVO

2017/2020

Pintura: *Hundertwasser*

Introdução

O projeto educativo (referido, a partir daqui, por PE) de cada escola/agrupamento é considerado como a ferramenta fundamental para o seu desenvolvimento, como um instrumento estruturante, regulador e mobilizador das iniciativas e das práticas em cada escola. Para a sua plena concretização é fundamental a mobilização, o envolvimento e a participação da comunidade educativa. O Projeto Educativo é, assim, de acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, explicitando os princípios, osvalores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola/agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O projeto, que agora inicia a suavigência para o triénio 2017/2020, irá ser construído tendo por base os resultados da avaliação do projeto educativo que vigorou no Agrupamento de Escolas Elias G (referido, a partir daqui, por AEEG), noquadriénio 2013/2017, e as diversas avaliações levadas a cabo pelos diferentesórgãos ou estruturas do Agrupamento, com particular realce para o Conselho Geral, pela equipa de avaliação interna do Observatório de Qualidade e a avaliação realizada pela equipa de avaliadores da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em Março 2012.

Face às variadas avaliações realizadas, estabeleceram-se metas, enquadradas em três domínios: *Sucesso educativo, Relação escola-comunidade, Gestão e liderança*. Em cada domínio foram determinados os subdomínios considerados mais pertinentes, tanto por se apresentarem como as áreas mais fracas a carecerem de intervenção, tanto por nos permitirem identificar os pontos fortes do Agrupamento, constituindo-se eles mesmos focos de desenvolvimento para o mesmo. Em cada subdomínio foram definidos os objetivos, as linhas de ação a desenvolver, as estratégias a aplicar e as metas a alcançar. Também o contrato de autonomia, assinado em fevereiro de 2013 com o Ministério da Educação e da Ciência, para o triénio 2012/2015, constituiu um documento de referência para a elaboração do PE, uma vez que solicitou ao AEEG uma reavaliação dos seus propósitos e reformulação dos seus objetivos, metas e estratégias.

O PE de uma escola define-se, então, como um instrumento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da sua comunidade. Tendo o PE um papel congregador das diversas vontades individuais, fruto do diálogo e dos consensos, espera-se que mobilize e incorpore saberes erecursos do seu contexto, que ajude o AEEG a tornar-se um espaço de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e que o tornem um espaço promotor do sucesso para todos.

Aprática da cidadania constitui um percurso participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade.O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência dessa construção, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A **cidadania** traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

Enquanto processo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo. Deste modo, o tema ***"Educar para a Cidadania- Educar pela Arte"***vigorará para o triénio 2017/2020.

A legitimação para este tópico enunciado anteriormente tem por fundamento a observação crítica de uma época de rápidas mudanças em todas as áreas da vida social, tornando-se cada vez mais necessário desenvolver a nossa capacidade de adaptação, inovação e iniciativa, tendo em vista a solução de problemas concretos do quotidiano, tanto ao nível pessoal, profissional, familiar ou social. Esta é certamente uma das expectativas que a sociedade tem em relação à escola. Pensar e agir criativamente deveriam ser características da ação educativa em todas as áreas de aprendizagem. No que diz respeito à educação artística, estas características ocupam um lugar central. A educação dos sentidos e da sensibilidade deve ser desenvolvida como estando imanente com à atividade intelectual e física, concorrendo para um desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens. As expressões artísticas não são efusões desordenadas de emoção. Elas são formas disciplinadas de interpretar e exprimir, através das quais nós organizamos os nossos sentimentos e as nossas ideias acerca do mundo.

1. QUEM SOMOS

1.1. Breve história

O Agrupamento Vertical de Escolas Elias Garcia, com sede na Escola Básica do mesmo nome, constituiu-se no ano letivo de 1999/2000, mais precisamente no dia 17 de Dezembro de 1999, integrando mais dois estabelecimentos de ensino: a Escola Básica n.º 1 de Vale Figueira e a Escola Básica n.º 1 (EB1) da Sobreda com Jardim-de-infância (JI), no lugar do Alto do Índio.

A escola sede do Agrupamento, Escola Básica Elias Garcia (Anexo I), foi inaugurada a 30 de Outubro de 1972, sendo designada, na altura, por Escola Preparatória da Sobreda e, tal como o nome indicava, apenas integrava o então ciclo preparatório. O novo edifício da escola sede, construído em meados da década de noventa, é constituído por um conjunto de pavilhões, três dos quais interligados entre si e destinados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, outro para albergar o 1.º ciclo e a educação pré-escolar e, ainda, pelo pavilhão polidesportivo, única estrutura que já integrava a antiga escola. A Escola Básica Integrada comJardim-de-infância Elias Garcia surge no ano letivo de 1999/2000, no âmbito de um programa de lançamento, em regime experimental, das Escolas Básicas Integradas, que pretendia a implementação de modelos organizacionais que incentivassem percursos sequenciais e articulados para os alunos do ensino básico. Também nesse sentido, compreendemos ser necessário que se pondere a implementação do secundário na sede do agrupamento, num futuro tão próximo quanto possível, dando continuidade a essa mesma matriz organizativa.

A antiga Escola Básica de Vale Figueira, que apenas acolhia turmas do 1.º ciclo, funcionava no mesmo local, na Rua Dr. Alberto Araújo, e num edifício do "Plano Centenário", construído em 1957. Este edifício foi recuperado e integrado no novo conjunto arquitetónico inaugurado em 11 de Setembro de 2009, passando-se a denominar de Escola Básica Miquelina Pombo (Anexo II).

A Escola Básica da Sobreda (Anexo III), designação inicial do atualJardim-de-infância da Sobreda, funciona numa vivenda reabilitada, no lugar do Alto do Índio, propriedade da Câmara Municipal de Almada, desde 1999. Dada a sua reduzida capacidade, passou a integrar apenas grupos da educação pré-escolar a partir do ano letivo de 2011/12.

1.2. Caracterização do Agrupamento

A Escola Básica Elias Garcia situa-se num espaço urbano central da Sobreda (Anexo IV), na Rua Manuel Parada. A escola dispõe de uma rede de transportes escolares que facilita a deslocação dos seus alunos oriundos de uma área geográfica bastante dispersa.

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia integra três estabelecimentos de ensino, geograficamente separados:

- Escola Básica Elias Garcia (escola sede), na Sobreda;
- Jardim-de-infância da Sobreda, no Alto do Índio;
- Escola Básica Miquelina Pombo, em Vale Figueira.

Relativamente à população discente e não discente, a distribuição, por escolas do Agrupamento, é a do quadro seguinte:

Quadro N.º 1- Distribuição dos alunos e docentes por níveis de ensino e escolas do Agrupamento - 2017-2018

Níveis de ensino	Número de alunos/turmas						N.º total de alunos	N.º grupos / turmas	N.º de docentes
	EB Elias Garcia N.º alunos	N.º grupos/ turmas	EB. M. Pombo N.º alunos	N.º grupos/ turmas	J.I. Sobreda N.º alunos	N.º grupos/ turmas			
Jardim-de-infância	-	-	70	3	70	3	140	6	6
1.º ciclo	230	10	234	10	-	-	464	20	27
2.º ciclo	317	13	-	-	-	-	317	13	28
3.º ciclo	355	16	-	-	-	-	355	16	43
Totais	902	39	304	13	70	3	1247	55	104

Dados em 1 de outubro de 2017

Foto: Robert Doisneau

Quadro N.º 2 - Distribuição do pessoal não docente por áreas de serviço - 2017/2018

Serviços Administrativos	Assistentes operacionais	Técnicos especializados	TOTAL
8	28	1 (a tempo parcial)	37

Todas as unidades do AEEG têm vindo a adotar o sistema de turno únicopara o 2.º e 3.º ciclo. Isto só é possível devido às pequenas adaptações feitas nos edifícios, de modo a colmatar a sobrelotação das diversas escolas. O 1.º ciclo funciona em regime normal, facto que só é possível devido à existência de três blocos climatizados, cedidos pela Câmara Municipal de Almada.

1.3. Critérios gerais para a constituição das turmas e elaboração dos horários

1. **A constituição dos grupos/turmas deve obedecer aos seguintes princípios:**

   a) devem prevalecer critérios de natureza pedagógica e observar o estipulado no normativo legal em vigor;
   b) dentro do possível, dever-se-á manter a constituição dos grupos/turmas de ano para ano, respeitando sempre que possível, as recomendações constantes nas atas dos conselhos de turma/docentes;
   c) na elaboração dos grupos/turmas dever-se-á ter em conta o nível etário dos alunos e a sua integração escolar;
   d) os alunos em situação de retenção e aqueles que tenham tido problemas disciplinares deverão ser distribuídos, equitativamente, pelas diferentes turmas, devendo ser respeitada, em cada turma, a heterogeneidade do público escolar;
   e) nos 5.º e 7.º anos, independentemente da escola de origem, os alunos que constituem as diferentes turmas, serão distribuídos por várias turmas;
   f) a constituição das turmas do 1.º e 5.º ano deverá contar com a participação dos respetivos educadores, professores titulares, diretores de turma dos alunos retidos e um, ou mais, elementos da secção de educação especial (SEE);

Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

g) a constituição das restantes turmas do 1..º, 2º e 3.º ciclos deverá contar com a participação dos respetivos professores titulares, diretores de turma e um ou mais elementos da SEE;

h) a integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais nas turmas deverá ocorrer após parecer da SEE;

i) todos os pedidos de transferência de grupo/turma, dentro do Agrupamento, deverão ser feitos em impresso próprio e devidamente fundamentados, sendo aceites apenas em situações excecionais, no máximo de três dias úteis após a afixação dos grupos / turmas;

j) em caso de transferência de alunos, os mesmos devem ser integrados nas turmas com menor número de alunos, atendendo às características das turmas e dos alunos em questão, tendo em conta o ano de escolaridade do aluno.

2. **A elaboração dos horários deve ter em conta os seguintes critérios:**

a) a distribuição das turmas pelos turnos e a elaboração dos horários deverão ter em conta o número de turmas previsto na rede escolar e a capacidade dos espaços das diferentes escolas do Agrupamento;

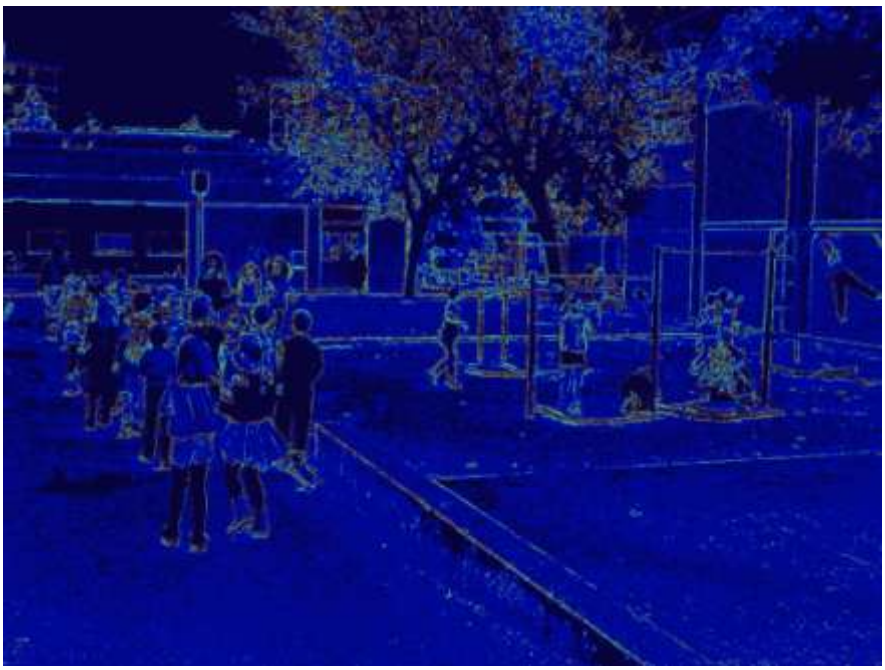


Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

b) a educação pré-escolar e o 1.º ciclo do ensino básico deverão funcionar em regime normal em todas as escolas do Agrupamento, funcionando o 2.º e o 3.º ciclos também em regime normal, sempre que a disponibilidade de espaços o permita;
c) na elaboração dos horários do 2.º e 3.º ciclos procurar-se-á concentrar as aulas de uma só turma numa mesma sala, exceto nas disciplinas que exigem uma sala específica;
d) as disciplinas de história e de geografia, no 3.º cicloea disciplina de TIC no 7.º e 8.º anos, organizar-se-ão em regime semestral, esta última em articulação com a disciplina de oferta de escola;
e) os horários das turmas do 2.º e 3.º ciclo deverão contemplar um tempo não letivo para tutoria aos alunos, a ser prestado pelo diretor de turma ou outro professor do conselho de turma;
f) as direções de turma devem ser atribuídas aos docentes das disciplinas que contenham a totalidade dos alunos e dever-se-á ter em conta o perfil, bem como a experiência profissional do professor no cargo, incluindo os professores contratados;
g) nas disciplinas de ciências naturais e físico-química as turmas serão desdobradas em dois turnos, para que metade dos alunos trabalhe em ciências naturais, no primeiro tempo de 45 minutos, e a outra metade no segundo tempo de 45 minutos, verificando-se o mesmo para a disciplina de físico-química;
h) procurar-se-á manter o princípio da continuidade pedagógica desde que não haja motivos que aconselhem o contrário;
i) sempre que se considere de extrema necessidade para os alunos, e caso seja possível, poderá proceder-se a uma alteração pontual dos horários para efeitos de substituição resultante das ausências dos docentes.

3. **A elaboração de horários deverá ser objeto de proposta anual por parte do Conselho Pedagógico e aprovada pelo Conselho Geral, tendo em conta os normativos publicados, anualmente, relativos à distribuição do serviço aos docentes para o ano letivo em curso.**

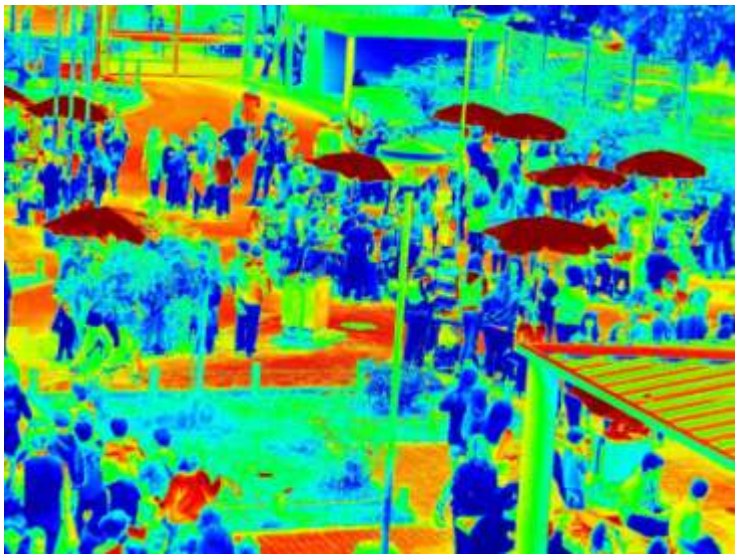


Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

1.4. Diagnóstico

Com base na avaliaçãodos resultados da avaliação do projeto educativo que vigorou no Agrupamento de Escolas Elias Garcia no quadriénio 2013/2017, enas diversas avaliações levadas a cabo pelos diferentes órgãos ou estruturas do Agrupamento, com particular realce para o Conselho-geral e para o Observatório de Qualidade, considerou-se pertinente dar a conhecer o seguinte:

1.4.1. Sucesso educativo – Conhecimentos

xa de Transição

Quadro N.º3-A - Média dasTaxas de Transição - 2014/15 a 2016 - 17

1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO
Taxa de transição	Taxa de transição	Taxa de transição
97,6%	93,4%	91,4%

Quadro N.º3-B - Metas a Atingir de Acordo com o Contrato de Autonomia para o Ano Letivo de 2017 - 2018

1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO
Taxa de transição	Taxa de transição	Taxa de transição
96,5%	89,0%	85,0%

De acordo com os dados da avaliação do PE, e como se pode verificar comparando os quadros 3-A e 3-B, verificava-se que a média das taxas de transição para o triénio 2014/15 - 2016/17ultrapassaram as metas previstas no Contrato de Autonomiapara o ano de 2017/18, o que se nos afigura como bastante positivo.

Taxa de Qualidade do Sucesso

Quadro N.º4-A – Média das Taxas de Qualidade do Sucesso - 2014 / 2017

1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO
Taxa de qualidade do sucesso	Taxa de qualidade do sucesso	Taxa de qualidade do sucesso
93,3 %	69,6 %	55,7 %

Quadro N.º 4-B – Taxas de Qualidade do Sucesso - Metas a Atingir em 2017 / 2018 (Contrato de Autonomia)

1.º CICLO	2.º CICLO	3.º CICLO
Taxa de qualidade do sucesso	Taxa de qualidade do sucesso	Taxa de qualidade do sucesso
92,0%	71,0%	53,0%

As médias das taxas de qualidade do sucesso (aproveitamento em todas as disciplinas ou áreas disciplinares) para o triénio 2014/15 - 2016/17 foram globalmente superiores às estabelecidas como metas para o ano de 2017/18, no Contrato de Autonomia, com exceção do 2.º ciclo, cuja média da taxa do triénio em análise (2014/15 - 2016/17) se situou 1,4% abaixo do proposto.

Taxa de Sucesso nas Disciplinas de Português e Matemática

Quadro N.º5-A

Taxa de Sucesso a Português e/ou Matemática -Média de 2014/15 - 2016/17

1.º CICLO		2.º CICLO		3.º CICLO	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
96,9%	94,7%	91,8%	78,2%	87,2%	70,3%

Quadro N.º5-B

Metas a atingir em 2017/2018 para as Taxa de Sucesso a Português e Matemática - Contrato de Autonomia

1.º CICLO		2.º CICLO		3.º CICLO	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
93,0%	91,0%	83,0%	74,0%	76,5%	59,0%

Disciplinas com maior Insucesso

Quadro n.º 6 - Disciplinas com maior insucesso

Média das taxas de insucesso 2014/15 - 2016/17

1.º CICLO		2.º CICLO		3.º CICLO	
Português	Matemática	Inglês	Matemática	Português	Matemática
4,6%	7,4%	14,5%	24,0%	17,2%	33,5%

Avaliação externa

Quadro 7 -Evolução das médias dos níveis das provas finais de 9.º ano (1.ª fase) relativamente às médias nacionais

	2013/2014		2014/2015		2015/2016		2016/2017	
	Nacional	AEEG	Nacional	AEEG	Nacional	AEEG	Nacional	AEEG
PORT.	2,9	3,0	3,1	2,9	3,0	2,9	3,05	3,02
MAT.	2,8	2,7	2,7	2,5	2,6	2,4	2,9	3,0

NOTA: origem dos dados destes dois quadros: www.dge.mec.pt/estatísticas

Pela análise do quadro 7, verifica-se, no ano lectivo de 2016/17, que a média da classificação obtida na prova final do 9.º ano de Matemática do Agrupamento, pela primeira vez, no quadriénio em análise, foi superior à média das provas nacionais. Relativamente aos resultados obtidos na disciplina de Português, verificou-se uma taxa de sucesso muito idêntica à obtida a nível nacional.

Quadro 8 - Desempenho dos alunos por disciplinasnas provas de aferição em 2016/17

Ano de escolaridade	Disciplinas	Média nacional	Valor atingido pelo AEEG %
2.º ano	Português	56,53	**60,3**
	Matemática	65,2	**63,5**
	Estudo do Meio	60,93	**60,96**
	Expressões Artísticas	76,66	**69,6**
	Expressões Físico-Motoras	80,2	**75,23**
5.º ano	HGP	56,93	**51,06**
	Mat. e Ciências Naturais	34,33	**36,36**
8.º ano	Português	54,5	**54,83**
	C. Naturais e Físico-Química	36,66	**38,96**

Da análise do Quadro 8, constata-se que os desempenhos dos alunos no 8.º ano se situam acima dos valores a nível nacional, que, no 5.º ano, os valores atingidos em Matemática e Ciências Naturais se situam acima dos valores nacionais, mas abaixo no que respeita aos valores atingidos na disciplina de História e Geografia de Portugal. Já no que respeita aos resultados do 2.º ano, verifica-se uma variação, ora acima, ora abaixo dos valores nacionais. As áreas das expressões são as que registam os valores mais baixos.

1.4.2. Sucesso educativo – Aprendizagem social

As competências sociais dos alunos têm sido uma área de primordial importância na qual se vem investindo significativamente, destacando-se a ação tutorial, que se tem revelado profícua ao possibilitar um trabalho de proximidade com os alunos e permitir reduzir o número de ocorrências de indisciplina. A articulação entre o Gabinete de Ação Pedagógica (GAP), estrutura dirigida unicamente ao encaminhamento dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, aos quais é aplicada a medida disciplinar de saída da sala de aula, e o Diretor de Turma (DT), veio agilizar o tratamento de problemas de natureza disciplinar. Salienta-se ainda a importância de uma nova medida implementada no ano letivo transato, Apoio Tutorial Específico, que fomenta o gosto pelo estudo, uma maior assiduidade e a auto-estima, contribuindo desta forma para uma melhoria do sucesso educativo.

Quadro N.º 9 - Evolução do n.º de processos disciplinares e alunos envolvidos - 2013/2017

	2013-2014	2014-2015	2015-2016	2016-2017
N.º processos disciplinares	47	32	33	18
N.º alunos envolvidos	31	25	23	15

No que concerne à evolução do número de procedimentos disciplinares, verificou-se um decréscimo ao longo do quadriénio, como se pode constatar pela análise do quadro n.º 9, sendo em 2016-17 o valor mais baixo dos últimos quatro anos letivos, constatando-se a mesma evolução para o número de alunos envolvidos.

A frequência de clubes e projetos que se desenvolvem na escola na área artística, cultural e desportiva deve ser estimulada por todo a comunidade educativa por forma a criar laços de pertença e de representação, de compromissos com o grupo, de respeito pela diferença, de interajuda e de consolidação de competências sociais.

Quadro N.º 10- Evolução do número de alunos integradosno quadro de mérito 2013/2017

	2013-14	2014-15	2015-16	2016-2017
1.º ciclo	22	38	48	56
2.º ciclo	20	33	26	18
3.º ciclo	23	20	38	35
AEEG	65	91	112	109

Relativamente ao Quadro de Mérito, tem-se verificadoum aumento de alunos integrados, consequência do trabalho desenvolvida pela comunidade educativa.

Das várias medidas promotoras das competências sociais dos alunos, destacam-se as seguintes: a uniformização de medidas de atuação concertadas em conselho de turma perante a infração de regras de conduta; a implementação das assembleias de turma e de delegados; a criação de rotinas de comunicação com os encarregados de educação, entre outras.

A introdução da disciplina de Cidadania,no ano letivo 2013/14, enquanto oferta de escola, para os alunos dos 2.º e 3.ºciclos, veio melhorar a resolução de interesses divergentes, tendo como base um diálogo construtivo e conducente à mudança de atitudes e comportamentos.

Quadro N.º 10 - Taxas de Abandono Escolar do AEEG

2013 - 2014	2014 - 2015	2015 - 2016	2016 - 2017
0,6	0,6	0,0	0,3

Em relação à Taxa de Abandono Escolar, os valores são residuais, tendo-se verificado uma excelente evolução, fruto do investimento da escola em práticas de acompanhamento dos alunos, tais como as tutorias, e de uma articulação mais sistematizada com organismos externos que apoiam a escola.

1.4.3. Gestão pedagógica

A escola tem vindo a implementar ações de melhoria, procurando dar resposta às necessidades educativas sentidas por todos os agentes implicados no processo de ensino-aprendizagem, salientando-se o trabalho de articulação curricular. A escola traçou caminhosno sentido de, envolvendo todos os intervenientes da comunidade educativa, proceder à reflexão generalizada sobre experiências pedagógicas e metodológicas, havendo a preocupação de se articularem procedimentos na elaboração de todos os documentos essenciais à prática educativa e discutir e aplicar estratégias pedagógicas que permitam uma reflexão e trabalho colaborativo entre docentes. Em todos os departamentos procede-se à reflexão sistemática, definindo e redefinindo estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens.

No sentido de alargar a autonomia, a inclusão e o sucesso educativo dos alunos tem-se dado primazia à diferenciação pedagógica, implementando projetos de intervenção, nomeadamente,o Plano de Ação Estratégica, no âmbito do Programa Nacional do Sucesso Escolar (PNPSE), destacando-se as seguintes medidas: *Ler e Escrever Fazem a Diferença*; *Conta(s) Comigo!*; *GMat*; *Pedagogias Partilhadas*; *Articulação*

para a Inclusão. A estas medidas acrescentam-se ainda o *ProjetoEskrítica*, o P*rogramaMais Sucesso Escolar – tipologia Fénix*, as *Assessorias Pedagógicas*, *as Coadjuvações*, o *Apoio Tutorial Específico* e as *Tutorias dos Diretores de Turma*.

No que respeita à formação, efetua-se anualmente o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Os planos anuais de formação que, com base nesse levantamento têm sido elaborados, têm procurado dar resposta às necessidades sentidas, quer realizando protocolos com entidades exteriores, quer constituindo-se o próprio Agrupamento como entidade formadora, utilizando os seus recursos humanos, levando a cabo ações de formação, palestras, workshops, entre outros.

1.4.4. Interação com a comunidade

Abertura da escola ao meio

O AEEG irá continuar a desenvolver inúmeras atividades que envolverão toda a comunidade onde a escola se insere, exemplo disso, a *Comemoração do Dia do Agrupamento, a Feirinha do Elias*, a *Festa de Final de Ano*, as visitas a lares da terceira idade existentes na área, as palestras destinadas aos encarregados de educação, as diversas campanhas de solidariedade destinadas à recolha de bens para apoio a famílias carenciadas.

Através de questionário dirigido à comunidade educativa sobre a relação Escola-Meio, no item "*envolvimento e participação da comunidade educativa*",observa-se um grau de satisfação elevado no que diz respeito ao envolvimento de todos os interessados na vida escolar do AEEG.

Comunicação

Os documentos estruturantes da política educativa do Agrupamento encontram-se devidamente publicitados no portal para esse efeito, pelo que estão ao dispor de toda a comunidade.

Relativamente à eficácia dos circuitos de comunicação, paradoxalmente, existe o reconhecimento que, apesar da disponibilização de forma clara e rigorosa de informação pertinente,não se verifica uma regular e sistemática prática de consulta.

No âmbito da *interação com a comunidade*, o pessoal não docente considera que a *informação acessível* sobre a realização de atividades é um aspeto que merece ser melhorado.

A *caderneta do aluno* tem-se assumido como o veículo, por excelência, da comunicação entre a escola e as famílias, sendo as informações provenientes dos professores e diretores de turma objeto de atenção por parte daquelas. Porém, a escola tenderá necessariamente a fazer uso das novas tecnologias, não só melhorando a eficácia e rapidez de comunicação com os encarregados de educação, mas também tendo em atenção a redução de material a trazer nas mochilas.

1.4.5. Gestão de recursos

Serviços e equipamentos

Com base na avaliação feita por parte do *Observatório de Qualidade* sobre o grau de satisfação quanto ao seu funcionamento e eficácia, poderemos dizer que, na generalidade, os inquiridos consideram que os serviços funcionam bem.

No que respeita aos equipamentos, a avaliação global continua a ser positiva. As escolas do Agrupamento são referenciadas como sendo espaços agradáveis, organizados, limpos e com um aspeto cuidado, sendo realçadas as melhorias que continuamente têm sido introduzidas.

1.4.6. Práticas de autoavaliação

Tendo por base o*Plano de Avaliação Interna do Agrupamento*, a comunidade educativa, com particular realce, a equipa do *Observatório de Qualidade,* procedem de forma sistemática a práticas reguladoras do trabalho realizado. O *Observatório de Qualidade* tem desenvolvido um trabalho de avaliação interna, incidindo sobre os resultados escolares e os objectivos e metas do Projeto Educativo, do contrato de Autonomia, do Plano de Ação Estratégica. Os departamentos, de igual forma, enquanto estruturas de gestão pedagógica, desenvolvem de forma sistemática práticas de reflexão e de autoavaliação, incidindoas suas análises nas práticas pedagógicas desenvolvidas, no cumprimento das planificações e na evolução dos resultados.

A partir dos dados recolhidos, é prática corrente a definição e a redefinição de estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens, dando ênfase, neste início do novo triénio do PE, ao Plano de Ação Estratégica, no âmbito do PNPSE.

1.5. Pontos fortes / Áreas a melhorar

Das diversas avaliações realizadas, tanto internas, como externas, resultou a determinação de áreas fortes e de áreas a melhorar, que deverão ser consideradas na definição das metas, dos objetivos, das estratégias a desenvolver neste ciclo de ação, que correspondem ao período de vigência do Projeto Educativo – 2017/2020.

Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

Pontos fortes:

- Plano de Ação Estratégica, no âmbito do PNPSE, destacando-se as seguintes medidas: *Ler e Escrever Fazem a Diferença*; *Conta(s) Comigo!*; *G-Mat*; *Pedagogias Partilhadas*; *Articulação para a Inclusão*. A estas medidas acrescentam-se ainda o *Projeto Eskrítica*, o programa *Mais Sucesso Escolar – tipologia Fénix*, *as Coadjuvações*, o *Apoio Tutorial Específico* e as *Tutorias*.
- Diversidade e abrangência das atividades e projetos, como forma de motivar crianças e alunos e de enriquecer as experiências de aprendizagem;
- Abertura do Agrupamento ao meio com disponibilização de recursos e projetos na perspetiva de ajustamento da oferta face às necessidades e potencialidades locais;
- Atuação dos diretores de turma na ligação com as famílias e acompanhamento dos alunos, facilitando a integração destes e a prevenção do abandono;
- Desenvolvimento das tutórias dos diretores de turma e da medida*Apoio Tutorial Específico*;
- Articulação do trabalho desenvolvido entre os docentes de educação especial e os do ensino regular em situação de coadjuvância em sala de aula;
- Relações interpessoais entre os elementos da comunidade escolar, com reflexos no ambiente educativo e na entreajuda dos profissionais;
- Articulação dos objectivos do PAA com as metas e objectivos definidos no PE;
- Implementação de atividades da defesa e valorização ambiental, no âmbito de eco-escola.

Áreas a melhorar:

- Projeto Educativo: aprofundar o envolvimento da comunidade educativa na apropriação dos objectivos e metas, consubstanciadas no seu objetivo nuclear: *Educar para a cidadania, educar pela arte;*
- Competências sociais dos alunos: aprofundar o envolvimento dos alunos na participação da vida escolar;
- Articulação curricular: instituição de práticas de reflexão centradas na gestão contextualizada e articulada do currículo e sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de educação e de ensino;
- Diferenciação pedagógica: implementação generalizada de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, potenciando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Supervisão: generalização de práticas de supervisão e assessorias pedagógicas, enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento profissional.

Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

2. QUEM QUEREMOS SER

Se, de certa forma, todas as escolas são iguais, setodas comungam de determinados pontos comuns, cada **ESCOLA**, poderemos dizer, é **ÚNICA**porque cada escola é absolutamente **IRREPETÍVEL**[1]. Cada escola é única porque em cada uma há uma organização e una dinâmica, um modo particular de interpretação e aplicação dos normativos, uma componente HUMANA, um modo de participação e intervenção dos diversos membros da **COMUNIDADE**, uma ritualização das cerimónias. Todas estasvariáveis contribuem para um determinadoclima de escola, o que lhe confere um cunho peculiar. Desta forma, para cada uma haverá uma *estratégia de mudança* quando a meta é a procura da **MELHORIA** da escola.

Assim sendo, e tendo presente as particularidades do Agrupamento, nomeadamente as que se prendem com asua comunidade, com os seus recursos, com o seu enquadramento territorial, o **AEEG**pretende contribuir para o desenvolvimento do seu meio envolvente, numa base de **COOPERAÇÃO**e de trabalho em rede com os diferentes parceiros, incluindo,no plano de atividades do Agrupamento, ações que privilegiem a tomada de consciência da **EDUCAÇÃO PELA ARTE**e o que é ser **CIDADÃO NO SÉCULO XXI**.

De acordo com o Projeto de Intervenção da Diretora do AEEG, pretendemos imprimir uma nova dinâmica, passando pelo alargamento da sua oferta educativa, designadamente, a abertura a turmas do **ENSINO SECUNDÁRIO**, desde que se encontrem reunidas as condições consideradas necessárias, dando-se, desta forma, resposta aos jovens que pretendem prosseguir a sua escolaridade na área da sua residência. Dada a sobrelotação que se tem vindo a verificar na escola secundária da área de influência, parte dos alunos do AEEG vê-se obrigado a deslocar-se para fora da freguesia, ao que acresce ainda o facto de só existirem alguns cursos, nomeadamente os ligados às artes, noutras freguesias do concelho de Almada. Como tal, continuamos a acreditar e a defender a viabilidade de uma **ESCOLA PARA TODOS**, pública, inclusiva e de qualidade, no quadro dos princípios e valores democráticos enunciados na Lei de Bases do SistemaEducativo, bem como a defender e acreditar que a melhoria da educação, e em particular deste Agrupamento, passa pela ***EXIGÊNCIA***, ***RIGOR***, ***QUALIDADE***, ***RESPEITO e RESPONSABILIDADE***,à qual não é alheia a dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares.

Nesta linha de ação, acreditamos que a escola pode ser vista como um veículo essencial para a transmissão e transformação de mentalidades e sensibilidades, inserindo nas práticas pedagógicas atividades e estratégias que permitam a cada interveniente agir de forma **CRÍTICA** e **CRIATIVA**, afirmando na sua individualidade a construção da sua **CIDADANIA**. Tal desiderato implica uma forma diferente de olhar para o que é e como é ensinado e aprendido, exigindo que a par da inovação, haja a segurança da experiência, do bom senso e da humildade de ir corrigindo ou aperfeiçoando projetos e processos. Como em tudo o que diz respeito a uma comunidade, o contributo de todos é fundamental e, por isso, haverá a

[1] Guerra, M. Santos (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Asa Editora.

necessidade de apelar para instituições e entidades que, face à sua credibilidade, nos auxiliem nos nossos retrocessos e avanços. A escola terá de trazer até si **a** CULTURA ARTÍSTICA, CIENTÍFICA, DESPORTIVA e TECNOLÓGICA para que, com elas e a partir delas, não só o conceito de cidadania seja íntegro e amplo, como também crie as condições essenciais à construção de um conhecimento que garanta aos alunos a sua compreensão e integração no MUNDO. A escola terá de «rasgar» as suas paredes e de nelas criar CAMINHOS, CRUZAMENTOS de IDEIASeIDEAIS, LUGARES DE CONFLUÊNCIA E DE PARTIDA.

Viver a Escola para melhor intervir, no exercício de uma cidadania plena,é um desafio lançado neste projeto educativo. Como tal, seguidamente apresenta-se o objetivo nuclear que vigorará neste triénio.

PROJETO EDUCATIVO: 2017 a 2020

***EDUCAR PARA A CIDADANIA*-EDUCAR PELA ARTE**

Para concretizarmos as metas, os projetos e os ideais que ambicionamos, tendo subjacente que nem tudo irá ser possível com a brevidade e a vontade reveladas, não deixaremos de trabalhar para que os mesmos sejam realizáveis, já que é com eles que gostaríamos de fazer uma nova forma de encarar o futuro, que é a condição primordial que justifica a existência da palavra educação.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Por que existimos	**O que queremos ser**	**Valores norteadores do nosso trabalho**
Prestar um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação no meio em que vivem.	UmAgrupamento de escolas de referência e qualidade, com identidade própria,empenhado na formação de cidadãos críticos, autónomos, participativos, capazes de promoverem mudanças no meio em que vivem.	. Cidadania; . Promover o gosto pela arte; . Criatividade; . Responsabilidade; . Autonomia individual e coletiva; . Solidariedade; . Cooperação / Interajuda; . Atitude crítica; . Exigência e rigor.

Face à missão, visão e valores manifestados queremos ser uma escola:

. Que promova uma cultura de respeito e aceitação do outro e das suas diferenças;

. Que promova uma cultura de inclusão com respostas educativas, no âmbito da educação inclusiva;

. Que promova uma cultura de exigência, responsabilidade e de rigor;

. Que seja um lugar de saber, aberto à criatividade, às artes e à inovação;

. Que promova ambientes favoráveis de aprendizagem e conducentes a maiores níveis de autonomia;

. Que promova boas práticas tendo em conta um processo de ensino eaprendizagem organizado e diferenciado;

. Que valorize as competências inerentes ao trabalho de equipa e à cooperação;

. Que apoie o desenvolvimento profissional do seu pessoal docente e não docente;

. Que ofereça boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades, favorecendo uma cultura de promoção da qualidade e do bem-estar de todos os que nela convivem;

. Que aprofunde a interação com os vários parceiros da sua comunidade educativa e, sobretudo, a cooperação escola-família;

. Que promova a dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares, fortalecendo o sentido .

. Que promova uma cultura de autoavaliação de escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

Esboçada a envolvente contextual do AEEG e a sua caracterização geral, delineada a visão, a missão e os valores que norteiam a ação educativa, e tendo em conta os objetivos definidos no contrato de autonomia, interessa construir um quadro de referência com os domínios, subdomínios e objectivos que determinam a operacionalização do Projeto Educativo nas suas linhas de ação, estratégias e metas.

4. DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

DOMÍNIOS	SUBDOMÍNIOS	OBJETIVOS
A - Sucesso educativo	A1 – Resultados	1- Melhorar os resultados académicos. 2 – Manter as taxas de abandono escolar próximas de 0%.
	A2 – Ética e Cidadania	3 - Desenvolver atitudes e capacidades de relacionamento interpessoal, de cooperação e de solidariedade. 4 - Adquirir / Consolidar valores que promovam a autonomia e o espírito crítico. 5 - Prevenir e combater comportamentos de indisciplina.
	A3 - Artes e cultura	6- Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens. 7- Promover o conhecimento e o respeito pelo património.
B –Relação escola comunidade	B1 – Envolvimento do meio	8- Envolver ativamente as famílias e as associações de pais na vida das escolas. 9 – Envolver o poder local na comunidade escolar.
	B2 - Comunicação e Divulgação externa	10- Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa. 11 – Facilitar o acesso à informação. 12 – Dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas do Agrupamento.
C – Gestão e Liderança	C1 – Gestão Pedagógica	13 – Melhorar as práticas pedagógicas.
	C2 - Formação profissional	14 - Consolidar competências profissionais dos docentes e não docentes.
	C3 - Espaços e equipamentos	15 - Melhorar os espaços e equipamentos das escolas do Agrupamento.
	C4 - Autoavaliação e melhoria	16 – Realizar a autoavaliação e a autorregulação do Agrupamento.

5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A - SUCESSO EDUCATIVO

A1 - RESULTADOS

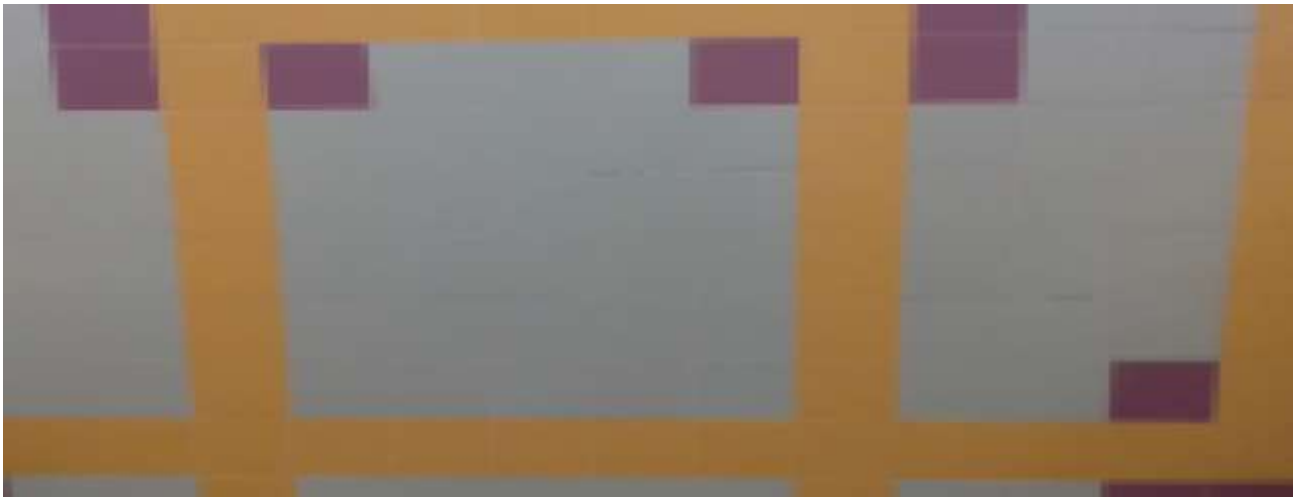
Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Meta
1 - Melhorar os resultados académicos	Trabalho colaborativo, cooperativo entre docentes	— Aferição de procedimentos e instrumentos pedagógicos, no seio dos departamentos e secções, conducentes à melhoria dos resultados académicos. — Implementação de atividades conjuntas de diagnóstico de necessidades, planeamento de atividades, planificação de conteúdos programáticos e avaliação; — Conceção, produção e partilha sistemática de recursos pedagógicos e materiais de avaliação, diversificados e adaptados às características diferenciadas dos alunos;	Dar cumprimento às Metas do Contrato de Autonomia (Adenda) e do Plano de Ação Estratégica (*vide* Anexos).
	Reorganização das *Estruturas de Apoio às Aprendizagens*	— Restruturação da rede de apoios, projetos e clubes, articulando as diversas estruturas e modalidades de apoio, de modo a responderem às diferentes necessidades dos alunos; — Alargamento da metodologia do programa "Mais Sucesso Escolar", enquanto estratégia de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, às turmas do 1.º ciclo e às disciplinas e turmas do 2.º e 3.º ciclo com maior insucesso; — Continuação do projeto "Eskrítica", enquanto estratégia para o desenvolvimento das competências da escrita e da leitura, em todos os anos de escolaridade; — Contratação de um terapeuta da fala para a promoção da aquisição da linguagem na idade pré-escolar, como deteção / intervenção precoce.	
	Melhoria/Reformulação das práticas pedagógicas, com vista à elevação dos resultados académicos	— Alargamento de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula; — Integração dos recursos tecnológicos disponíveis – *moodle*, correio eletrónico, *blogs* - numa perspetiva diferenciadora; — Generalização das TIC a todos os níveis de ensino e na educação pré-escolar.	
	Articulação entre as várias estruturas pedagógicas	— Articulação regular do trabalho desenvolvido em sala de aula com as estruturas de apoio, nomeadamente, gabinetes de dúvidas, equipa de educação especial, serviço de psicologia, bibliotecas escolares, sala de estudo, gabinete de ação pedagógica.	
2 - Manter as taxas de abandono escolar próximas de 0%.	Sinalização e intervenção precoce em situações de baixa assiduidade.	— Promoção de uma articulação eficaz entre a direção do agrupamento, e os diretores de turma, com as famílias, a CPCJ e, ou outras instituições, com vista à supressão de possíveis situações de abandono. — Agilização e uniformização dos procedimentos, criando um manual orientador dos procedimentos a dotar em situações indiciadoras de abandono.	Dar cumprimento às Metas do Contrato de Autonomia (Adenda) e do Plano de Ação Estratégica.

A2 – ÉTICA E CIDADANIA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
3 - Desenvolver atitudes e capacidades de relacionamento interpessoal e de cooperação.	Educação para a Solidariedade e o Voluntariado.	— Dinamização de ações que promovam valores e atitudes, conhecimentos e comportamentos, no âmbito de uma cidadania ativa, tais como debates, palestras, exposições, ações de sensibilização; — Dinamização de projetos que envolvam o voluntariado e a solidariedade.	- Dar cumprimento às Metas do Contrato de Autonomia (Adenda). - Realização de, pelo menos, 1 campanha de solidariedade, por ano letivo.
4 - Adquirir / Consolidar valores que promovam a autonomia e o espírito crítico	Educação Intercultural	— Realização de palestras, exposições, trabalhos de pesquisa visitas de estudo, concursos, bem como atividades, no âmbito da educação intercultural. — Implementação de projetos nacionais ou internacionais que promovam a interculturalidade.	- Realização, no mínimo, de 2 palestras/debates, no âmbito da saúde. - Envolvimento das turmas no projeto "Elias-Sol". - Realização de 1 exposição final dinamizada pelos embaixadores da saúde. - Realização de 1 exposição final dinamizada pelos embaixadores do ambiente. - Recolhaselectiva do lixo produzido nas escolas. - Realização de 1 simulacro, por ano letivo.
	Educação para os Media	— Utilização e decifração dos meios de comunicação, nomeadamente o acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação. — Adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.	
	Educação para a Saúde e a Sexualidade	— Promoção de conhecimentos, atitudes e valores, por parte dos alunos, que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental.	
	Educação Ambiental / Desenvolvimento sustentável	— Promoção de valores de mudança de atitudes e comportamentos face ao ambiente.	
	Educação para a segurança em situação de catástrofe	— Dinamização de atividades que levem os alunos a percecionar a emergência de perigos, riscos e ameaças face a situações de catástrofes.	

A2 – ÉTICA E CIDADANIA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
5 - Prevenir e combater comportamentos de indisciplina	Educação para o Relacionamento Interpessoal	— Debate de situações de indisciplina com os alunos, por exemplo, em assembleias de turma e de delegados de turma; — Definição de estratégias uniformizadas, com vista à melhoria das competências sociais dos alunos; — Elaborar um código de conduta, com a contribuição dos alunos e EE. — Atividades com as famílias no âmbito do projeto *Escola de Pais*; — Atribuição de prémios aos alunos que se distinguiram pelas suas boas condutas; — Atividades no âmbito do desporto escolar; — Criação de um espaço próprio à prática de meditação, com o propósito de promover a consciencialização de atitudes menos corretas; — Articulação regular entre os diretores de turma e os docentes do *Gabinete de Apoio Pedagógico* e entre os elementos dos conselhos de turma para avaliação e aferição de estratégias; — Contratação de um psicólogo a tempo inteiro, de forma a colmatar as dificuldades de todo o Agrupamento, para o desenvolvimento de ações de formação e programas de prevenção. — Desenvolver ações de sensibilização que promovam a Educação para a Igualdade de Género.	- Dar cumprimento às Metas do Contrato de Autonomia (Adenda) - Aumentar o número de turmas com avaliação no comportamento de *Satisfaz Bastante*. - Realização de uma assembleia de delegados e subdelegados, uma vez por período letivo.



A3 – ARTES E CULTURA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
6 - Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens	Valorização das expressões artísticas no 1.º ciclo e educação pré-escolar	— Lecionação, no 1.º ciclo, da Expressão Plástica, Musical e Dramática, tendencialmente, por docentes com formação específica; — Elaboração de um projeto de intervenção para a educação pré-escolar, com incidência no desenvolvimento das áreas sensoriais e da criatividade. — Introdução da Expressão Musical na Educação Pré-Escolar por um docente com formação específica.	- Implementação de um projecto na educação pré-escolar nas áreas sensoriais e da criatividade. - Realização ao longo do ano lectivo de: . 2 concertos; . 2 peças de teatro / dramatização; . 1 exposição permanente, rotativa, com trabalhos de cariz artístico.
	Dinamização de projetos interdisciplinares e interinstitucionais, geradores de dinâmicas de âmbito cultural e artístico	— Realização exposições com trabalhos de cariz artístico, dentro e fora do espaço escolar, bem como participar em concursos e iniciativas que façam apelo a um maior envolvimento dos alunos na construção do seu percurso escolar; — Dar continuidade ao projeto de ensino articulado com a Academia de Música de Almada; — Comemoração da Semana Internacional da Educação Artística (maio de 2018, 2019 e 2020); — Atribuição de prémios aos alunos que se distinguem nos diferentes domínios culturais; — Edição de pequenas brochuras de divulgação dos trabalhos realizados pelos alunos, patrocinadas por parcerias.	
7 - Promover o conhecimento e o respeito pelo património	Divulgação do património artístico, cultural, científico e desportivo	— Estabelecimento de parcerias com instituições culturais, científicas e desportivas com vista à dinamização de atividades conjuntas (por ex: Solar dos Zagallos, Piscinas da Sobreda, Centro de Arqueologia de Almada, parceria com o Mundo do Espetáculo, Projeto "Adote um Museu"); — Realização de visitas de estudo relacionadas com o património artístico e cultural;	- Realizar 1 exposição, no âmbito das expressões artísticas, em espaços públicos da comunidade.

B-RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

B1 – ENVOLVIMENTO DO MEIO

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
8 – Envolver ativamente as famílias e as associações de pais na vida da escola	Implementação de atividades que envolvam a participação e a colaboração das famílias e encarregados de educação.	— Corresponsabilização e envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos. — Comemoração de efemérides, designadamente o *Dia do Agrupamento*, a *Feirinha do Elias*, entre outras; — Exposições de trabalhos feitos com a participação das famílias; — Continuação dos projetos já existentes que envolvem as famílias, as associações de pais e outras associações da comunidade educativa (juntas de freguesia, clubes recreativos, centro paroquial); — Continuação das atividades no âmbito da *Escola de Pais*.	 - Aumentar o nº de encarregados de educação presentes nas reuniões com os diretores de turma; - Realizar anualmente, pelo menos 1 atividade dinamizada pelas associações de pais e encarregados de educação; - Implementar um ou mais projetos de caráter internacional (Erasmus+)
9 –Envolver o poder local na comunidade escolar	Aprofundamento da participação da autarquia e outras entidades comunitárias em atividades da escola	— Estabelecimento de intercâmbios e parcerias com instituições da comunidade, designadamente, a Junta de Freguesia, os lares da terceira idade, o Jumbo de Almada, entre outras; — Estabelecimento de protocolos com instituições culturais e universidades; — Solicitação de patrocínios para projetos, ou outras atividades promotoras do sucesso escolar dos alunos; — Realização de projetos de carácter internacional (*Erasmus* +). — Continuação da oferta formativa disponibilizada à comunidade envolvente, nomeadamente, no âmbito das tecnologias de informação e comunicação, privilegiando-se a população sénior da Sobreda.	

B2 – COMUNICAÇÃO e DIVULGAÇÃO EXTERNA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
10- Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa	Cooperação entre os docentes dos vários ciclos de ensino	— Coordenação do trabalho dos professores dos vários ciclos e cooperativo; — Utilização, preferencial, dos recursos eletrónicos como forma de agilizar e potenciar a troca de informação. — Uniformização de procedimentos.	- Obtenção de uma avaliação igual ou superior a *satisfaz* nos questionários de satisfação lançados à comunidade educativa.
11 -Facilitar o acesso à informação	Melhoria da circulação da informação	— Criação de canais de transmissão da informação que permitam assegurar com clareza o conteúdo informativo; — Disponibilização de expositores específicos para divulgação da informação destinada aos pais e encarregados de educação; — Disponibilização de uma caixa para sugestões em sítio acessível a toda a comunidade. — Otimização da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação.	
12- Dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelas escolas do Agrupamento	Divulgação das atividades do Agrupamento	— Criação de uma equipa multidisciplinar responsável pela: . Divulgação das atividades de maior relevo, valorizando os contributos de forma a reforçar a identidade coletiva; . Recolha e tratamento de registos fotográficos, vídeos, sonoros, escritos, ou outros,em suporte digital ou analógico, que constituem a biografia do Agrupamento; — Divulgação, com regularidade, nas páginas web do Agrupamento, dos trabalhos e iniciativas dos alunos; — Participação em jornais ou revista da região.	- Manter a página web do Agrupamento actualizada. - Manter actualizados os placards com informação sobre as actividades de maior relevo. - Criar um arquivo com o acervo fotográfico e videográfico do Agrupamento.

C – GESTÃO E LIDERANÇA

C1 – GESTÃO PEDAGÓGICA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
 Foto: Robert Doisneau 13 - Melhorar as práticas pedagógicas	**Reflexão sobre as práticas pedagógicas**	— Criação de momentos específicos para levar a cabo ações de reflexão sobre a prática pedagógica. — Definição a periodicidade de reuniões plenárias e sectoriais. — Planificação, produção e partilha de materiais pedagógicos, com vista à melhoria das práticas; — Planificação a médio e longo prazo, tendo em conta a articulação curricular e de acordo com o perfil de aprendizagem dos alunos; — Avaliação regular de situações de aprendizagem, para aferição de estratégias e de práticas educativas. — Recurso a metodologias de ensino construtivistas com a implementação de dinâmicas de trabalho de projeto, roteiros de pesquisa, trabalho de pares e colaborativo; — Utilização das tecnologias de informação no desenvolvimento das atividades de sala de aula.	- Dar cumprimento às Metas do Contrato de Autonomia (Adenda) e no PNPSE - Obtenção de uma avaliação igual ou superior a satisfaz nos questionários de satisfação lançados à comunidade educativa.
	Gestão articulada do currículo	— Reflexão sobre a articulação curricular, em sede de departamento, secção, conselhos de turma ou em reuniões especialmente convocadas para o efeito; — Continuação das práticas de articulação entre os três ciclos; — Continuação das práticas de articulação entre as AEC e o professor titular; — Criação de Clubes e Projetos com vista à promoção da articulação do currículo; — Planificação a médio e longo prazo, tendo em conta a articulação curricular e a interdisciplinaridade.	
	Generalização da intervisão pedagógica	— Continuação da prática de coadjuvação pedagógicas em sala de aula com consequente aferição e discussão das práticas desenvolvidas; — Acompanhamento e supervisão científica, pedagógica e didática do trabalho efetuado ao nível da planificação das atividadesletivase dos instrumentos de avaliação.	

C2 – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
14- Consolidar competências profissionais dos docentes e não docentes	— Diferenciação pedagógica — Intervisão pedagógica — Tecnologias de informação e comunicação — Gestão de conflitos — Primeiros socorros — Competências profissionais na área dos serviços administrativos	— Levantamento / atualização das necessidades de formação; — Definição das áreas prioritárias de formação; — Dinamização da formação profissional, utilizando os recursos humanos internos, ou de instituições externas, em contexto, sempre que possível e preferencialmente.	- Concretização, no mínimo, de 80% das acções contidas no plano de formação do Agrupamento.

Foto: Robert Doisneau

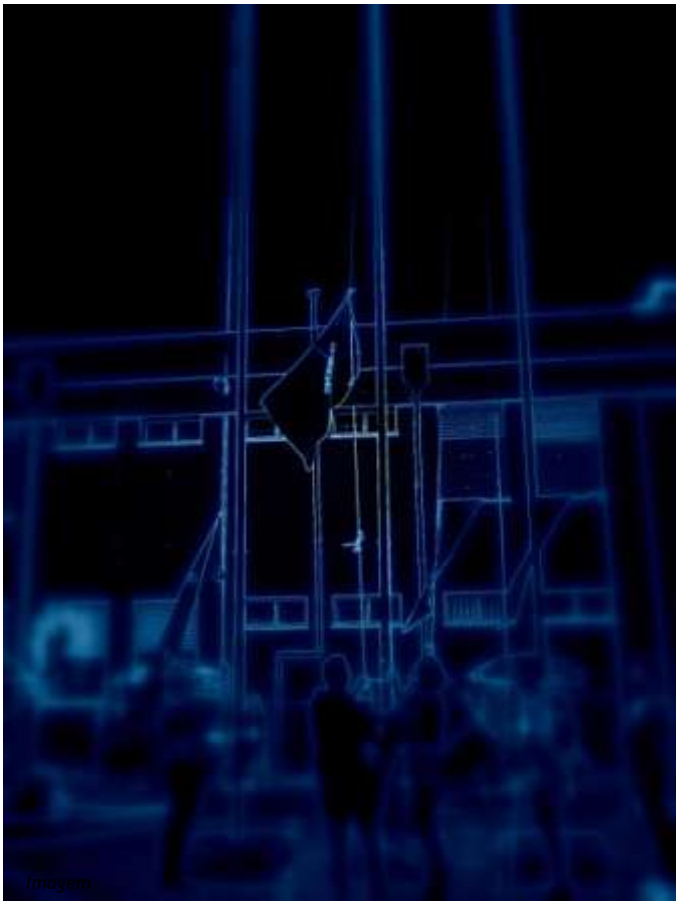
C3 – ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
15- Melhorar os espaços e equipamentos das escolas do Agrupamento	• Segurança • Higiene • Conforto • Embelezamento • Adequação a atividades específicas • Acústica dos espaços interiores • Equipamentos	— Avaliação das condições de segurança, higiene e conforto de todos os equipamentos e imóveis; — Melhoramentodos recursos tecnológicos nas salas de aula. — Continuação do processo de afetação e adequação dos espaços para o desenvolvimento de atividades e /ou projetos; — Continuação do processo de renovação e melhoria das condições das salas de aula; — Continuação do investimento na melhoria das condições acústicas dos espaços escolares; — Continuação do processo de embelezamento e melhoria dos espaços interiores (átrios e corredores) e exteriores; — Continuação do processo de arborização dos espaços exteriores; — Continuação dos projetos, em desenvolvimento no Agrupamento, que promovem a melhoria do ambiente e contribuem para a redução dos consumos energéticos; — Conclusão da construção do mural da escola-sede, enquanto símbolos identitário do Agrupamento;	- Obtenção de uma avaliação igual ou superior a satisfaz nos questionários de satisfação lançados à comunidade educativa.

Imagem da E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

C4 – AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

Objetivos	Linhas de Ação	Estratégias	Metas
16 - Realizar a Autoavaliação e a autorregulação do Agrupamento	Práticas reflexivas de autoavaliação e autorregulação, através da monitorização das práticas e dos resultados.	— Reestruturação do Plano de Avaliação Interna (PAI), para o período de vigência do presente PEA; — Implementação do PAI; — Instituição de rotinas de avaliação em torno dos documentos fornecidos pelo OQ, em sede de departamento; — Análise crítica da informação recolhida pelo Observatório de Qualidade nos órgãos e estruturas do Agrupamento, com vista à melhoria continuada do funcionamento organizacional e profissional; — Dinamizaçãodos mecanismos de auscultação à comunidade; — Formação específica sobre autoavaliação destinada aos elementos do conselho pedagógico, observatório de qualidade (OQ) e direção.	- Obtenção de uma avaliação igual ou superior a satisfaz nos questionários de satisfação lançados à comunidade educativa.



a E. B. Elias Garcia - Dia do Agrupamento

6. PROTOCOLOS/PARCERIAS

Pintura de Vieira da Silva

O Agrupamento tem mantido, ao longo dos últimos anos, parcerias com entidades que se têm revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade, quer na procura de resposta às suas necessidades. À semelhança dos anos anteriores, o Agrupamento irá continuar a desenvolver protocolos/parcerias com os seguintes parceiros:

a) Academia de Música de Almada;
b) Agrupamento de Escolas de Daniel Sampaio;
c) Associações de pais do Agrupamento de Escolas Elias Garcia;
d) Câmara Municipal de Almada;
e) Centro de Arqueologia de Almada;
f) Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada;
g) Centro de Saúde da Charneca de Caparica e Sobreda;
h) Centro Social e Paroquial de Vale Figueira;
i) CRI - "Externato Zazzo";
j) Escola Segura;
k) Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa;
l) Instituto Piaget;
m) Jumbo de Almada;
n) Junta de Freguesia da Charneca de Caparica e Sobreda;
o) Serviço de Apoio Bibliotecas Escolares (Almada);
p) Solar dos Zagallos;
q) Universidade Sénior D. Sancho;
r) Universidade Sénior de Almada.

7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do projeto educativo deverá ser contínua, intermédia e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

A avaliação contínua deverá ser realizada ao longo do desenvolvimento do projeto, de modo a proceder a alterações pontuais, caso sejam necessárias.

No final de cada ano letivo,a partir do relatório anual avaliativo das atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto,o *Observatório de Qualidade* coligirá os dados relativos às várias áreas de intervenção e, com bases nestes, elaborará o respetivo relatório.

A avaliação final do projeto será no termo do triénio, de modo a permitir um balanço global do que foi possível concretizar, face ao projeto inicial.

A divulgação dos resultados da avaliação será comunicada aos órgãos e intervenientes educativos, de acordo com os normativos em vigor, e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas.

Pintura de Hundertwasser

Conselho Pedagógico, 22 de novembro de 2017

Conselho-Geral, de novembro de 2017

E voltamos sempre a um início. «E nunca as minhas mãos ficam vazias.»

Sophia de Mello Breyner Andresen